

Cinco Roteiros

REVELAR A TERNURA DE DEUS

Círculos Bíblicos baseados no Profeta Isaías

Introdução

O profeta Isaías viveu no século VIII antes de Cristo. Ele começou o seu ministério em Jerusalém no fim do governo de Ozias, rei de Judá, no sul (781-740) (Is 1,1), e continuou profetizando durante os governos de Acaz (736-716) e de Ezequias (716-687). Durante o governo corrupto de Manassés (687-642), a ameaça externa da Assíria e as pressões internas paralisaram a reforma (2Rs 21,1-18). Uma tradição antiga diz que Isaías foi martirizado durante o governo repressor de Manassés.

Depois do governo de Manassés, o enfraquecimento repentino da Assíria permitiu o surgimento de uma nova reforma durante o governo de Josias (640-609) (2Rs 22,1 a 23,25). Mas, a morte de Josias marcou o fim da reforma e o início da derrocada final de Judá. Em 587 Jerusalém foi destruída pelo exército de Nabucodonosor, rei da Babilônia. Grande parte do povo foi levada para o exílio e, para todos, começou o terrível cativeiro (2Rs 25,1-21). O cativeiro levou muita gente ao desespero. Diziam: "Deus nos abandonou! Esqueceu-se de nós!" (Is 40,27; 49,14). Muitos desanimaram e perderam a fé.

Ao redor de Isaías, formou-se um grupo de discípulos e discípulas, uma espécie de *irmandade*, e iniciou-se um movimento de renovação que continuou depois da morte do profeta. Esses seguidores de Isaías procuravam atualizar o ensinamento do mestre nas novas situações dos séculos seguintes.

Como todo o povo, os discípulos e discípulas de Isaías passaram pela noite escura do cativeiro. Porém, apesar de toda aquela escuridão, eles não desanimaram. Continuaram fieis e teimavam em continuar a crer naquele mesmo Deus que sempre esteve com eles no passado. Unidos entre si e ajudando-se mutuamente, souberam enfrentar os desafios do cativeiro. Chegaram a ter uma nova experiência de Deus e conseguiram achar os meios para ajudar o povo a redescobrir a presença libertadora e materna de Deus na vida. Inicialmente, a Boa Notícia da redescoberta da presença de Deus era transmitida oralmente. Aos poucos, porém, foi sendo escrita.

O livro de Isaías começou a ser escrito durante o ministério do profeta no século VIII aC, mas só foi concluído muito tempo depois, no século V ou IV aC. Um processo de mais de 300 anos! Tudo o que os seguidores de Isaías foram transmitindo era visto como a continuação do ensinamento do profeta Isaías, fundador do movimento. Era como a árvore nascida da semente que, mais de 300 anos atrás, tinha sido plantada por Isaías na vida dos seus seguidores. O ensinamento deste grupo corajoso de discípulos e discípulas está agora nos capítulos 40 a 66 do livro do Profeta Isaías. Serão o assunto destes quatro círculos.

Esquema básico dos quatro Círculos

Nestes cinco círculos vamos percorrer o longo processo que os discípulos e as discípulas de Isaías percorreram, desde aquela situação de desalento e desânimo no cativeiro da Babilônia até à redescoberta da sua missão como Servo de Javé. Veremos como a redescoberta da presença e da ternura de Deus levou os membros da irmandade de Isaías a reconstruir a convivência humana em novas bases. Eliminando o relacionamento de dominação, souberam criar uma forma fraterna de conviver. Foi um longo aprendizado, mas deu fruto abundante.

- Círculo 1:** Isaías 66,10-14
Depois da dureza do cativeiro da Babilônia, saborear a nova experiência de Deus
- Círculo 2:** Isaías 51,1-5 e 65,17-25
Levar a uma nova leitura do passado e do universo
- Círculo 3:** Isaías 41,8-20 e 44,6-20
Desfazer o peso da opressão e tratar as pessoas com muita ternura e compaixão
- Círculo 4:** Isaías 54,1-17 e Isaías 58,1-12:
Apontar a Boa Nova da presença de Deus e a prática da justiça.
- Círculo 5:** Lucas 4,14-21:
Reconstruir a convivência humana: o ideal renasce em Jesus, nosso irmão mais velho.

Cada Círculo tem um subsídio que serve para aprofundar o assunto, esclarecer alguma dúvida e ajudar o animador ou animadora na coordenação do encontro. Pode ser lida antes ou depois do encontro.

Acolhida

- * Um canto inicial
- * Criar um bom ambiente, dar as boas vindas, e colocar todos à vontade
- * Invocar a luz do Espírito Santo

1. "Não estão vendo?" (Is 43,19) Abrir os olhos para ver

- * Introduzir o assunto que vai ser meditado neste círculo.
- * Perguntas para orientar a reflexão em torno do problema da vida

2. "Coloquei o ouvido para escutar" (Is 50,4) Despertar

- * Leitura do texto - Escutar em silêncio
- * Meditar o texto - Descobrir a Palavra de Deus na vida

3. "Perto está quem me apóia!" (Is 50,8) Celebrar a Palavra

- * Preces: O que o texto nos faz dizer a Deus?.
- * Rezar ou cantar um salmo
- * Terminar com um Pai-nosso e um hino apropriado

1º Círculo
AS IMAGENS DA NOVA EXPERIÊNCIA DE DEUS
A MADRUGADA DA RESSURREIÇÃO
Isaías 66,10-14

Acolhida

- * Um canto inicial
- * Criar um bom ambiente. Colocar o pessoal à vontade
- * Invocar a luz do Espírito Santo

1.

"Não estão vendo?"

Abrir os olhos para ver

Quem não cuida da sua casa e deixa o cupim entrar nas vigas do teto, não pode se queixar do carpinteiro quando a tempestade derruba o telhado. Na época do cativeiro da Babilônia, o povo se queixava de Deus por ele os ter abandonado. Mas a realidade era outra. O cupim tinha entrado na viga da fé. A casa desabou. E agora queriam jogar a culpa em Deus pelos males que estavam sofrendo. Eles imaginavam Deus como um quebra-galho: alguém a quem recorremos, para que resolva imediatamente os nossos problemas pessoais. E caso ele não resolver, perdemos a fé. Este era o cupim! Não viam a Deus como um Pai que nos quer bem e que pede de nós a prática da justiça e do amor ao próximo. Foram os discípulos de Isaías que re-descobriram a verdadeira face de Deus e o expressaram em imagens de família: Deus como pai, como mãe, como marido do povo. Vamos conversar sobre isto:

1. Qual a imagem de Deus que você recebeu desde pequeno na sua família?
2. Qual a imagem de Deus que você tem agora? O que mudou? Quem é que mudou: Deus ou você? Por que mudou?

2.

"Coloquei o ouvido para escutar"

Despertar os sentidos

Vamos ouvir um texto muito bonito do livro de Isaías, onde ele descreve a experiência que os discípulos tiveram de Deus como mãe. Durante a leitura, vamos ficar atentos às imagens maternas que são usadas para expressar a experiência que eles tinham de Deus.

Leitura de Isaías 66,10-14 - Escutar em silêncio

* **Momento de silêncio** para meditar o texto e descobrir a Palavra de Deus na vida

1. Qual o ponto que mais chamou a sua atenção ou de que mais gostou? Por quê?
2. Quais são as imagens usadas para expressar a experiência de Deus?
3. A imagem que tenho de Deus concorda com a imagem que Isaías nos transmite? Sim ou não? Por quê?

3.

"Perto está quem me apóia!"

Rezar a Palavra de Deus

- * **Preces:** Vamos expressar em forma de prece os pedidos e os compromissos que surgiram no nosso coração durante as reflexões deste encontro.
- * **Salmo:** Vamos rezar o Salmo 34(33), salmo bonito e sereno, no qual uma mãe bem pobre partilha conosco a sua experiência afetiva de Deus.
- * **Final:** Terminar com um Pai-nosso e um canto apropriado.

Subsídio

UMA CHAVE PARA O TEXTO DE ISAÍAS 66,10-14

Texto bonito que descreve a beleza da Nova Jerusalém como o lugar onde Deus se faz presente como mãe no meio do seu povo. Descreve a esperança que os discípulos e as discípulas de Isaías alimentavam dentro de si no meio daquele abandono do cativeiro e que eles procuravam transmitir ao povo, para que se enchesse novamente de coragem e de esperança.

Quando a dor é grande, as palavras não conseguem descrever o sofrimento. Aí, o povo canta sua dor em forma de lamento. Um lamento é mais do que só um lamento. É também o começo da cura. Quando a ferida é

grande e suja, ela deve passar por uma purificação dolorosa, para que possa ser iniciado o processo da cura. O lamento é o começo da cura. É um desabafo que alivia a dor. Assim aconteceu por ocasião da destruição de Jerusalém, quando o povo foi levado para o cativeiro. Dor infinita! "Vocês todos que passam pelo caminho, olhem e vejam: será que exista dor igual à minha dor?" (Lm 1,12). E maior do que a dor do corpo era a dor na alma, a dúvida terrível: "Por que será que Deus permitiu que isto acontecesse conosco? Será que é castigo pelos nossos pecados?"

Muita gente criticava o pessoal da irmandade de Isaías e os provocava pedindo um sinal da presença de Deus. Como se dissessem: "Vocês que vivem falando de Deus, provem que Ele está com vocês!" Ou seja: "Qual o fundamento da fé de vocês?" (cf Is 66,5). A resposta é o texto que meditamos neste círculo (Is 66,10-14). Nele Deus é apresentado como a Mãe do povo:

Uma depois da outra, contemplamos aqui uma riqueza de imagens: Deus abre o útero e faz nascer o povo (Is 66,9); até aquele momento, eles tinham feito luto pelas tantas mortes do cativeiro (Is 66,10), mas agora, como recém-nascidos, devem alegrar-se, pois Deus vai dar o colo e amamentar o seu povo (Is 66,11); vão ser acariciados e consolados como a mãe consola seus filhos (Is 66,12-13). Esta experiência afetiva de Deus será fonte de alegria e de crescimento para todos (Is 66,14).

Quem teve esta experiência de Deus na vida, já não se importa se a caminhada lhe traz algum problema. Ele caminha alegre, cheio de coragem, pois sabe que um amor maior o sustenta na vida. Como já diziam São Paulo e São João e tanta gente o confirma até hoje: "Deus nos amou primeiro!" (1Jo 4,10.19; cf Rm 5,10)

A EXPERIÊNCIA DE DEUS EM JESUS

O evangelho de João traz muitas frases que afirmam a presença de Deus na vida de Jesus. Eis algumas delas: "Eu não posso fazer nada por mim mesmo. Eu julgo conforme o que escuto e o meu julgamento é justo, porque não procuro fazer a minha vontade, e sim a vontade daquele que me enviou" (Jo 5,30). "Não estou sozinho, mas o Pai que me enviou está comigo" (Jo 8,16). "Aquele que me enviou está comigo. Ele não me deixa sozinho, porque sempre faço o que agrada a ele." (Jo 8,29) "Quem me viu, viu o Pai" (Jo 14,9). "Eu e o Pai somos uma coisa só" (Jo 10,30).

Esta presença de Deus em Jesus não era automática, mas era fruto de um longo e doloroso processo de encarnação e de obediência: "Durante a sua vida na terra, Cristo fez orações e súplicas a Deus, em alta voz e com lágrimas, ao Deus que o podia salvar da morte. E Deus o escudou, porque ele foi submisso. Embora sendo Filho de Deus, aprendeu a ser obediente através de seus sofrimentos" (Hb 5,7-8). Para poder realizar esta sua missão como presença do Pai, Jesus passava noites em oração (Lc 6,12). É na leitura orante da Palavra de Deus que Jesus encontrava a força para manter-se unido ao Pai e enfrentar e vencer as tentações e as crises (Mt 26,41; Lc 4,4.8.10).

Eis alguns dos momentos, em que Jesus aparece rezando: na hora de ser batizado e de assumir a missão (Lc 3,21); na hora de iniciar a missão, quarenta dias no deserto (Lc 4,1-2); na tentação (Lc 4,3-12); na noite antes de escolher os doze Apóstolos (Lc 6,12); na hora de fazer levantamento da realidade e falar da sua paixão (Lc 9,18); na alegria de ver o Evangelho revelado aos pequenos (Lc 10,21); na ressurreição de Lázaro (Jo 11,41-42); na solidão e nas noites (Mc 1,35; Lc 5,16; 9,18). Rezando, desperta vontade de rezar nos apóstolos (Lc 11,1). Na crise sobe o Monte da transfiguração para rezar (Lc 9,28). Na hora da despedida reza a oração sacerdotal (Jo 17,1-26). Na angústia da agonia pede aos três amigos para rezar com ele (Mt 26,38). Na hora de ser pregado na cruz, pede perdão pelos carrascos (Lc 23,34). Jesus morre soltando o grito, a oração dos pobres (Mc 15,37).

Esta lista mostra como Jesus aparece rezando em quase todos os momentos importantes e difíceis da sua vida. Ele vivia em contato com o Pai. Sua vida era uma oração permanente: "Eu a cada momento faço o que o Pai me mostra para fazer!" (Jo 5,19.30). A ele se aplica o que diz o Salmo: "Eu sou oração!" (*Aní tefiláh*) (Sl 109,4). Toda a sua doutrina é resumida nas sete preces do Pai Nosso (Mt 6,9-13).

Jesus não só falava sobre Deus, mas o revelava e o trazia presente pelo seu jeito de ser e de viver. Na sua humanidade, transparecia a plenitude da Divindade (Col 1,19). O primeiro impacto que Jesus causou no povo foi o este seu jeito diferente de falar sobre Deus. "As pessoas ficavam admiradas com o seu ensinamento, porque Jesus ensinava como quem tem autoridade e não como os doutores da Lei. Um ensinamento novo, dado com autoridade" (Mc 1,22.27).

2º Círculo
UMA NOVA LEITURA DO PASSADO E DO UNIVERSO
Nós somos hoje Abraão e Sara
Isaías 51,1-5; 65,17-25 ()

Acolhida

- * Um canto inicial
- * Criar um bom ambiente. Colocar o pessoal à vontade
- * Invocar a luz do Espírito Santo

1.

"Não estão vendo?"

Abrir os olhos para ver

Anos atrás, nas aulas de história do Brasil, Zumbi era apresentado como um rebelde, inimigo da pátria. Hoje, o movimento da consciência negra e a luta das minorias mudaram a visão que tínhamos do passado e reconhecemos Zumbi como um grande líder que soube dar esperança aos escravos e anima-los a lutar pelos seus direitos. O mesmo aconteceu no cativeiro da Babilônia. A luta dos membros da irmandade de Isaías e a sua nova experiência de Deus fizeram com que começassem a olhar o passado e a natureza com outros olhos. Eles voltavam ao passado de Abraão e Sara não porque queriam ficar no passado, mas porque queriam beber da mesma fonte, recuperar aquela mesma experiência original de fé que, no passado, fez surgir o povo. Pois, o passado não é algo que passou, mas é o fundamento da esperança renovada de hoje. Deus continua presente.

Eles também olhavam para a natureza com outros olhos. Quando Nabucodonosor destruiu Jerusalém e acabou com a esperança do povo, Jeremias dizia: quando tudo falha, o que não falha são as estrelas que todas as noites brilham; é o sol que se levanta toda manhã; são as estações que todo anos voltam (Jr 33,25-26; 31,35-37). A natureza revela a fidelidade, o amor e o poder com que Deus nos acompanha e salva. Deus falou para Abraão: "Olha para o céu e conta as estrelas!" Na época do cativeiro, o pessoal da irmandade de Isaías dizia ao povo: "Olhem para o céu! Quem foi que fez essas estrelas todas?" Vamos conversar sobre isto:

1. Quais os episódios da história do Brasil que você aprendeu de um jeito e agora os enxerga de outro jeito? O que mudou? Por que mudou?
2. O que você sente quando vê uma paisagem bonita? Por que a natureza nos cativa tanto?
3. Como falar de Deus presente na natureza, quando se vive numa cidade poluída e suja, sem verde, com caos de trânsito, engarrafamentos sem fim, violência e buracos nas ruas?

2.

"Coloquei o ouvido para escutar"

Despertar os sentidos

Vamos ouvir dois pequenos textos, em que aqueles que buscam a Deus e a justiça, são convidadas a olhar a história de Abraão e Sara e a alimentar a esperança de um novo céu e uma nova terra. Devem aprender a lição que esse passado encerra para eles. Durante a leitura, vamos ficar atentos na lição que a história de Abraão e Sara tinha para o povo que sofria no cativeiro.

Leitura de Isaías 51,1-3 e Isaías 65,17-22- Escutar em silêncio

Momento de silêncio para meditar o texto e descobrir a Palavra de Deus na vida

1. Qual o ponto que mais chamou a sua atenção ou de que mais gostou? Por quê?
2. Qual a lição que a história de Abraão e Sara tinha para o povo que sofria no cativeiro da Babilônia?
3. Eles voltaram para Abraão e Sara. E nós hoje, para quem da história do Brasil nos voltaríamos?
4. Quais as características do mundo novo que Deus vai criar e em cuja criação nós devemos colaborar?

3.

"Perto está quem me apóia!"

Rezar a Palavra de Deus

- * **Preces:** Vamos expressar em forma de prece os pedidos e os compromissos que surgiram no nosso coração durante as reflexões deste encontro.
- * **Salmo:** Vamos rezar o Salmo 105(104). Este Salmo lembra a história de Abraão e do Êxodo e ajuda a gente a descobrir a lição do passado para o nosso presente.
- * **Final:** Terminar com um Pai-nosso e um canto apropriado.

Subsídio

UMA CHAVE PARA O TEXTO DE ISAÍAS 51,1-3 e ISAÍAS 65,17-22

Isaías 51,1-3

O nosso texto não se dirige para todo mundo, mas sim para pessoas insatisfeitas com a situação atual, pessoas que "estão em busca de Deus e da justiça" (Is 51,1). Para a irmandade de Isaías, buscar a Deus é o mesmo que buscar a justiça. Jesus dirá mais tarde que o amor a Deus é igual ao amor ao próximo (Mt 22,39; Mc 12,29-31).

O ponto que mais chama a atenção na atitude de Abraão e Sara é a sua fidelidade à vocação recebida de Deus. Quando Deus os chamou eles eram um só, mas se multiplicaram por causa da bênção de Deus (Gn 12,1-3). Como Abraão e Sara, a irmandade de Isaías era um grupo pequeno e o povo no cativeiro era apenas um punhado de gente. Mas agora, aquela mesma bênção de Deus para Abraão e Sara repousava sobre eles. Agora, eles é que são chamados a ser Abraão e Sara e a ter a mesma fidelidade.

Hoje, às vezes, as pessoas das Comunidades Eclesiais de Base dizem: "Somos tão pouca gente! Será que adianta a gente continuar lutando?" Para nós continua válida a mesma bênção de Abraão e Sara. Jesus repete a mesma mensagem: "Onde dois ou três estão reunidos em meu nome, eu estarei no meio" (Mt 18,20).

Isaías 65,17-22

Quem está passando fome, quando sonha, sonha com comida. Quem está com sede, quando sonha, sonha com um copo de água gelada. No sonho a pessoa projeta o desejo daquilo de que sente falta. Sonha o inverso da situação que está vivendo. Assim fez Maria no seu cântico, quando disse: "Depôs os poderosos dos seus tronos e exaltou os humildes, encheu de bens os famintos e despediu os ricos de mãos vazias" (Lc 1,52-53). Assim fazemos nós. Assim faziam os membros da irmandade de Isaías na época do cativeiro: "Meus servos comerão, e vocês (os opressores infieis) passarão fome; meus servos estarão contentes, e vocês envergonhados; meus servos cantarão por terem o coração alegre, e vocês gritarão com dor no coração" (Is 65,13-14).

Em seguida, vem a descrição "do novo céu e da nova terra" (Is 65,17) que eles esperavam de Deus e que estamos meditando neste encontro (Is 65,17-25). As características deste admirável mundo novo são o inverso da situação que eles estavam vivendo no cativeiro. A partir das grandiosas imagens, usadas por eles para descrever o futuro que esperavam, podemos avaliar a grandeza, tanto do sofrimento deles, quanto da esperança que os animava. O fundamento desta esperança é a certeza de que podem contar com a ação criadora de Deus.

A consciência social tão clara que aqui se expressa nasce da experiência que eles têm de Deus e do seu projeto. A mesma utopia, a mesma esperança e a mesma consciência transparecem nas bem-aventuranças de Jesus, transmitidas pelo Evangelho de Lucas (Lc 6,20-26).

Jesus conhecia a história do seu povo, descrita na Bíblia

Lendo os evangelhos, a gente percebe que Jesus conhecia a Bíblia de memória e sabia usa-la para iluminar os fatos da vida. Por exemplo, em Mateus 12,1-7, criticado pelos fariseus, Jesus responde na hora evocando três exemplos tirados da Bíblia: de Davi, da legislação sobre o trabalho dos sacerdotes no templo e da ação do profeta Oséias. Ou seja, ele cita um livro *histórico*, um livro *legislativo* e um livro *profético*.

Naquele tempo, não havia Bíblias impressas como temos hoje em dia. Em cada comunidade só havia uma única Bíblia que ficava na sinagoga. Se Jesus conhecia tão bem a Bíblia, é sinal de que ele, durante os 30 anos em Nazaré, deve ter participado intensamente da vida da comunidade, onde todo sábado se liam as escrituras (At 15,21). E não era só na sinagoga nos sábados que o povo escutava a Escritura. Chegando em casa, os pais junto com os filhos ruminavam a palavra para descobrir melhor o seu sentido. Desde pequeno, Jesus meditava a Bíblia em comunidade e em família. Assim era o costume do povo. A segunda carta a Timóteo diz: "*Desde a infância você conhece a escritura*" (2Tm 3,15) e ele afirma que a fé da avó Lóide e da mãe Eunice agora está em Timóteo (2Tm 1,5). Assim a fé que estava em Maria se transmitiu em Jesus. A partir dela, Jesus foi iniciada na Escritura, na qual encontrava a luz para orientar sua vida e aprofundar sua missão.

A leitura que Jesus fazia da Bíblia era marcada por uma grande *familiaridade*, uma impressionante *liberdade* e uma inconfundível *fidelidade*. Ele sente a Bíblia como algo que é dele, da *família*. Ela expressa o que ele é e vive. E quando na Bíblia encontra afirmações que já não combinam com a experiência que ele tem de Deus e da vida, Jesus toma a *liberdade* de explicá-las simbolicamente ou diz simplesmente: "*Antigamente foi dito, mas eu digo...!*" Ele tomava essa liberdade não para reduzir a mensagem ao tamanho do seu próprio pensamento, mas sim para ser *fiel* à intenção mais profunda da mensagem: "*Não vim para acabar com a Lei, mas para levá-la ao seu pleno cumprimento!*" A liberdade dele era expressão da sua fidelidade.

3º Círculo

UM NOVO JEITO DE CONVIVER E TRABALHAR COM O POVO

Desfazer o peso da opressão e encher o vazio do coração

Isaías 41,8-20

Acolhida

- * Um canto inicial
- * Criar um bom ambiente. Colocar o pessoal à vontade
- * Invocar a luz do Espírito Santo

1.

"Não estão vendo?"

Abrir os olhos para ver

Dois fatos bem simples da vida das comunidades. *Primeiro fato:* O Padre foi celebrar a missa numa pequena comunidade no interior de Minas. Depois da Missa, dona Marta, que anima as rezas da comunidade, perguntou: "Padre, o senhor terminou?" - "Sim, senhora. Terminei!" Então ela disse ao povo: "Gente, o Padre terminou. Vamos rezar!" E animado pela dona Marta, o povo começou as suas orações de devoção, algumas delas em latim, que todos sabiam de memória. *Segundo fato:* Num dia de semana, numa pequena comunidade do interior do Ceará, o padre chegou. O povo se aproximou e houve o seguinte diálogo: "Vai ter missa?" - "Vai não!" - "Alguém morreu?" - "Morreu não!" - "Tem casamento?" - "Tem não!" - "Batizado?" - "Também não!" - "Vai ter alguma reza?" - "Vai não!" - "Então, o que o senhor veio fazer aqui?" - "Vim para visitar e conversar com vocês!" Uma dona exclamou: "Me cai o queixo! Mas estou gostando. Pode começar pela minha casa, senhor Padre!"

1. Comente nos dois fatos, a atitude do padre e a reação da comunidade.
2. O que mudou no jeito de trabalhar do pastor ou do padre na sua comunidade? O que não mudou?

2.

"Coloquei o ouvido para escutar"

Despertar os sentidos

Vamos ouvir um dos textos mais bonitos, produzido pela irmandade de Isaías, no qual eles partilham com o povo a sua experiência do amor de Deus. Enquanto você for escutando o texto, feche os olhos, e onde o texto diz "Israel" e "Jacó", você diz o seu próprio nome e vá escutando, em silêncio, como se Deus, neste momento, estivesse dizendo tudo isto para você, pessoalmente:

Leitura de Isaías 41,8-20 - Escutar em silêncio

- * Momento de silêncio para meditar o texto e descobrir a Palavra de Deus na vida
 1. O que você experimentou dentro de você durante a leitura? Qual o ponto que mais chamou a sua atenção ou de que mais gostou? Por quê?
 2. Quais as imagens que o texto usa para indicar o povo no seu relacionamento com Deus?
 3. Que imagem você usaria hoje para indicar e transmitir o amor de Deus para com o seu povo?
 4. Como partilhar hoje com os outros nossa experiência de Deus?

3.

"Perto está quem me apóia!"

Rezar a Palavra de Deus

- * **Preces:** Vamos expressar em forma de prece os pedidos e os compromissos que surgiram no nosso coração durante as reflexões deste círculo.
- * **Salmo:** Vamos rezar o Salmo 103 (102), que transmite, através de uma variedade de imagens tiradas da vida, o imenso amor de Deus para conosco.
- * **Final:** Terminar com um Pai-nosso e um canto apropriado.

Subsídio

UMA CHAVE PARA O TEXTO DE ISAÍAS 41,8-20

Lá no desterro, a irmandade de Isaías sentia-se um grupinho pequeno, sem força e sem valor. Parecia destinado a perder-se naquelas terras longínquas. Mas eles tinham uma grande certeza: "Somos descendentes de Abraão, amigo de Javé" (cf Is 41,8). Sabiam que Javé sempre tinha sido fiel às suas amizades! Por isso, os discípulos e discípulas de Isaías tinham a certeza absoluta de que Javé nunca abandonaria o seu povo, mesmo que, às vezes,

a história tivesse aparentado o contrário. Tinham tanta certeza a ponto de acharem que Javé tinha como que gravado o nome do povo na palma de sua mão: "Veja! Eu tatuei você na palma da minha mão!" (Is 49,16). Ou seja, toda vez que Deus abre a mão, Ele se lembra do seu povo e não vai deixar que lhe aconteça algo de ruim: "Assim diz Javé, o redentor e Santo de Israel, para aqueles cuja vida não vale nada, que são desprezados pelas nações, que são escravos dos poderosos: «Os reis verão e ficarão de pé, os chefes se ajoelharão, porque Javé é fiel, e o Santo de Israel escolheu você»" (Is 49,7). Lá no desterro, o povo era servo, escravo, explorado pelo sistema do rei da Babilônia. A irmandade de Isaías deu a volta por cima e descobriu nesta situação de servidão uma luz para entender a sua própria missão no conjunto do projeto de Deus: a partir daquele momento começou a sentir-se servo de Deus, Servo de Javé: "Você é o meu servo; eu o escolhi e jamais o rejeitei. Não tenha medo, pois eu estou com você" (Is 41,9-10). Este servo tem a missão de ser luz para as nações: "Eu, Javé, chamei você para a justiça, tomei-o pela mão, e lhe dei forma, e o coloquei como aliança do povo e luz para as nações. Para você abrir os olhos dos cegos, para tirar os presos da cadeia, e do cárcere os que vivem no escuro" (Is 42,6-7; 49,6). Para ajudar o seu Servo, Javé fará coisas impossíveis, tão grande é o amor que lhe tem: "Eu vou rasgar córregos em colinas secas, abrir fontes pelos vales; transformarei o deserto num lago e a terra seca em minas de água" (Is 41,18-20). Deus vai repetir o Êxodo e libertar novamente o seu povo.

UM NOVO JEITO DE CONVIVER E DE TRABALHAR COM O POVO

Os discípulos de Isaías criaram um novo jeito de conviver e de reconstruir a convivência. Três coisas chamam a atenção: **1. Eles acolhiam as pessoas com muita ternura.** Para quem vive machucado e triste, na solidão do cativo, não bastam ameaças e preceitos, nem argumentos da análise crítica da realidade para ele levantar a cabeça, ter esperança e começar a caminhar e lutar. É necessário, antes de tudo, cuidar das feridas do coração, acolhendo-o com muita ternura e bondade. **2. Eles ensinavam dialogando em pé de igualdade.** Nos capítulos 40 a 66 de Isaías, do começo ao fim, transparece uma atitude de escuta e de diálogo. Os discípulos e as discípulas de Isaías conversam, fazem perguntas, questionam, criticam, levam o povo a refletir sobre os fatos. Ensinam dialogando, em pé de igualdade com o povo. **3. Eles reúnem o povo nas casas para rezar a Deus e falar da vida.** É neste período do cativo que se começa a insistir de novo na observância do sábado, para que o povo tenha ao menos um dia por semana para se encontrar, partilhar sua fé, louvar a Deus e animar-se mutuamente. Para ajudar o povo a descobrir os sinais da presença de Deus, os discípulos faziam reunião nas casas. (Veja o 6º Passo no caderno "Os Passos da Caminhada").

JESUS SE REUNE NAS CASAS DO POVO

É impressionante verificar como nos evangelhos o ambiente da *Casa* exercia um papel central na vida e na atividade de Jesus. Numa época em que a religião oficial insistia no espaço sagrado do Templo e nas coisas ligadas ao Templo, Jesus recuperava a dimensão sagrada e festiva da casa. O ambiente caseiro é uma característica marcante de toda a vida de Jesus, do começo ao fim. Tudo começa com o sim de Maria à proposta do anjo na *casa* dos pais dela (Lc 1,28), e continua com a decisão de José de levar Maria "para sua *casa*". Quando se fala em *casa*, não se trata só da casa de tijolos ou de pedra, nem só da família pequena, mas também da grande família, do clã, da comunidade. De 12 anos até o início da sua atividade missionária pela Galiléia, isto é, durante 18 anos, Jesus viveu no ambiente familiar e caseiro lá em Nazaré na sua *casa*. Durante os anos em que andou pela Galiléia Jesus entrava e vivia nas *casas* do povo. Ele entrou na *casa* de Pedro (Mt 8,14), de Mateus (Mt 9,10), de Jairo (Mt 9,23), de Simão o fariseu (Lc 7,36), de Simão o leproso (Mc 14,3), de Zaqueu (Lc 19,5). O oficial reconhece: "Não sou digno de que entres em minha *casa*" (Mt 8,8). O povo procurava Jesus na *casa* dele (Mt 9,28; Mc 1,33; 2,1; 3,20). Os quatro amigos do paralítico tiram o telhado para fazer baixar o doente dentro da *casa* onde Jesus estava ensinando o povo (Mc 2,4). Quando ia a Jerusalém, Jesus parava em Betânia na *casa* de Marta, Maria e Lázaro (Lc 10,38). No envio dos discípulos e discípulas, a missão deles é entrar nas *casas* do povo e levar a paz (Mt 10,12-14; Mc 6,10; Lc 10,5). Muitas vezes, depois de curar as pessoas, Jesus as manda para *casa*: o paralítico (Mt 9,6; Mc 2,11); o endemoninhado (Mc 5,19); o cego (Mc 8,26); a mulher Cananéia depois que a filha ficou boa (Lc 8,39). Outras vezes, à tardezinha, chegando a *casa*, a pedido dos discípulos, Jesus completava o ensinamento dado ao povo e respondia às suas perguntas ou criticava suas atitudes erradas deles (Mt 13,36; 17,25; Mc 7,17; 9,33; 10,10). Jesus recupera a dimensão sagrada e festiva da *casa*. Ele, sua mãe e todos os discípulos participam da festa de casamento em Caná (Jo 2,1-2). Jesus aceita convite para almoçar e jantar nas *casas* do povo: de Simão o leproso (Mc 14,3), de Simão o fariseu (Lc 7,36), de Marta e Maria (Jo 12,2), de outro fariseu (Lc 11,37; 14,1). Depois da ressurreição, Jesus entrou em *casa* com os dois discípulos em Emaús e foi reconhecido por eles no gesto tão caseiro da fração do pão (Lc 24,29-30). Os primeiros cristãos imitam Jesus e recuperam a dimensão sagrada e festiva da *casa*. Lucas diz que eles "partiam o pão nas *casas*, tomando o alimento com alegria e simplicidade de coração" (At 2,46).

4º Círculo
APONTAR A BOA NOVA DE DEUS NA VIDA
MANIFESTAR A DEUS NA PRÁTICA DO DIREITO E DA JUSTIÇA
Is 54,1-17

Acolhida

- * Um canto inicial
- * Criar um bom ambiente. Colocar o pessoal à vontade
- * Invocar a luz do Espírito Santo

1.

"Não estão vendo?"

Abrir os olhos para ver

O texto que vamos aprofundar no encontro de hoje narra a restauração da cidade de Jerusalém. O processo de libertação do cativeiro gerou no povo uma esperança por uma nova etapa na história da salvação. Seria uma era em que a presença de Deus no meio do povo se torna a maior certeza de fé. Para isso o povo deve perder o medo, tanto do que passou quanto do que virá. Os sinais desta presença de Deus manifestam-se nos sinais de justiça e verdade que já estão acontecendo no meio do povo. Também hoje o povo das nossas cidades vive momentos de desânimo e de desespero. Os tiroteios, a insegurança, o medo fazem parte de nosso dia-a-dia. Nossas cidades se sentem abandonadas e desprezadas. Vamos conversar sobre isto:

1. Como é a sua vida na cidade hoje? Quais são os seus maiores medos? Por quê?
2. Quais são os sinais hoje que manifestam a justiça e a verdade?

2.

"Coloquei o ouvido para escutar"

Despertar os sentidos

Introdução à leitura do texto:

No texto que vamos aprofundar o profeta anima a cidade de Jerusalém. No momento em que Isaías escreve, a cidade estava destruída e era um símbolo eloqüente da tristeza e do abandono, pelo qual o povo estava passando. Mas, ao mesmo tempo, o profeta anuncia o surgimento de uma nova etapa na história do povo. Durante a leitura vamos prestar atenção na imagem de Deus transmitida pelo texto.

Leitura de Isaías 54,1-17 - Escutar em silêncio

- * Momento de silêncio para meditar o texto e descobrir a Palavra de Deus na vida
 1. Do que você mais gostou neste texto? Por quê?
 2. Que imagens o texto usa para descrever a cidade de Jerusalém?
 3. Quais as esperanças que o profeta transmite para aquela cidade abandonada?
 4. Qual a imagem de Deus transmitida pelo texto?

3.

"Perto está quem me apóia!"

Rezar a Palavra de Deus

- * **Preces:** Vamos transformar em preces as descobertas feitas no encontro de hoje. O que esta meditação nos faz dizer a Deus?
- * **Salmo:** Vamos rezar o Salmo 147, que canta a reconstrução da cidade de Jerusalém e deixa transparecer a esperança e a alegria que ela suscitava na alma do povo
- * **Final:** Terminar com um Pai-nosso e um canto apropriado.

Subsídio

UMA CHAVE PARA O TEXTO DE ISAÍAS 54,1-17

Nosso texto faz parte de um belo poema (Is 51,17 a Is 54,17) que canta a restauração e a futura glória da cidade de Jerusalém. Por exemplo, o verso de Is 52,7 traz aquela passagem tão bonita que diz: "Quão formosos sobre os montes os pés dos que proclamam a paz a Jerusalém e lhe anunciam a Boa Nova do Reino de Deus". Ora, enquanto os membros da irmandade de Isaías elaboravam este belo poema sobre a glória futura de Jerusalém, eles estavam vivendo no cativeiro e a cidade de Jerusalém encontrava-se em estado de miséria, um monte de ruínas. Talvez seja por isso que este poema do Reino de Deus e da glória de Jerusalém é interrompido

no meio pelo quarto cântico do Servo (Is 52,13 a 53,12), onde se diz que o Servo só chegará à glória através do sofrimento. Assim, a irmandade de Isaías sugere o mesmo que Jesus mais tarde ensinará aos discípulos, a saber, que o caminho para a glória passa pela cruz (Mc 8,31; Lc 24,26), pois quem tiver a coragem de viver e de partilhar o amor de Deus num mundo organizado a partir do egoísmo, será perseguido e crucificado.

O nosso texto (Is 54,1-17) é de uma riqueza poética muito grande. As imagens tiradas da vida se revezam e se multiplicam: a mãe estéril vai dar à luz, sem sentir dores de parto; ela vai ter que alargar o espaço da tenda para poder caber os filhos; ela vai esquecer por completo o tempo em que sentia vergonha, por estar abandonada e rejeitada; Deus vai atraí-la para si com amor eterno; as montanhas podem mudar de lugar e ficar abaladas, mas o amor de Javé jamais ficará abalado.

Um texto como este deve ser lido como se escuta uma música bonita, como se bebe um copo de água fria em dia de calor no verão, como se olha uma pintura ou uma obra de arte. Deixe que ela entre em você. Deixe que as imagens comecem a falar por si e lhe revelem algo da experiência da irmandade de Isaías que ainda transparece nas linhas e nas entrelinhas deste poema tão bonito.

A PRÁTICA LIBERTADORA DE JESUS

O programa da pregação que fazia do Reino, Jesus o apresenta na sinagoga de Nazaré: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para anunciar a Boa Notícia aos pobres, enviou-me para proclamar a remissão aos presos e aos cegos a recuperação da vista, para restituir a liberdade aos oprimidos, e para proclamar um ano de graça por parte do Senhor" (Lc 4, 18 - 19).

Jesus se coloca do lado dos excluídos do sistema. A maior parte do seu tempo, ele convive com aqueles que não tinham lugar dentro do sistema social existente: **prostitutas** - que são preferidas aos fariseus (Mt 21, 31 - 32; Lc 7, 37-50); **publicanos** - tem precedência sobre os escribas (Lc 18, 9-14; 19, 1-10); **leprosos** - são acolhidos e limpos (Mt 8, 2-3; 11,5; Lc 17,12) e os sacerdotes são obrigados a dar-lhes prova de sua purificação (Lc 17, 14; Mc 1,44; Mt 8, 2-4); **doentes** - (Mt 8, 17) são curados em dia de sábado (Mc 3, 1-5; Lc 14, 1-6; 13, 10-13); **mulheres** - fazem parte do grupo que acompanha Jesus (Lc 8, 1-3; 23, 49-55); **crianças** - são apresentadas como professores de adultos (Mt 18, 1-4; 19,13-15; Lc 9,47-48); **povo humilde** - entende o mistério do reino melhor que os sábios e entendidos (Mt 11,25-26); **samaritanos** - são apresentados como modelo aos judeus (Lc 10, 33; 17, 16); **famintos** - acolhe-os como rebanho sem pastor (Mc 6, 34; Mt 9, 36; 15,32) dá-lhes de comer (Jo 6, 5-11) e provoca neles a partilha (Jo 6,9); **cegos** - recebem a visão (Mc 8, 22-26; Mc 10, 46-52; Jo 9, 6-7) e os fariseus são declarados cegos (Mt 23, 16); **coxos** - sua cura é sinal de que Jesus pode perdoar pecados sem ser blasfemo (Mc 2, 1-12; Mt 11,15); **possessos** - a expulsão dos demônios é sinal de que chegou o Reino de Deus (Lc 11, 14-20); **adúltera** - é acolhida e defendida contra a lei e contra a tradição (Jo 8, 2-11); **senhora idosa** - é defendida dentro da sinagoga contra o coordenador da sinagoga (Lc 13, 10-17); **estrangeiros** - são acolhidos e atendidos (Lc 7, 2-10) e a **cananéia** consegue mudar os planos de Jesus (Mc 7, 24-30; Mt 15,22); **pobres** - o Reino de Deus é deles (Mt 5,3; Lc 6,20) e não é dos ricos (Lc 6,24); **mendigos** - na parábola, eles recebem a vida eterna e o rico epulão vai para o inferno (Lc 16, 19-31); **ladrão** - é condenado pelo sistema e é recebido por Jesus no Reino (Lc 23, 40-43); **pescadores** - são chamados para ser discípulos de Jesus (Mc 1, 16-20), enquanto não há nenhum doutor nem escriba no grupo dos doze; **zelotes** (as) - alguns deles estão no grupo de Jesus (Mt 10,4; Mc 3,18) junto com Levi, o publicano (Mc 2,14).

Essas atitudes bem concretas de Jesus representam um perigo muito grande para o sistema dos judeus, pois Jesus escolhe os "imorais" (prostitutas e pecadores), os "marginalizados" (leprosos e doentes), os "hereges" (samaritanos e pagãos), os "colaboradores" (publicanos e soldados), os "fracos" e os "pobres" (que não tem poder nem saber). Os que não têm "lugar" recebem um "lugar"! E os que têm um "lugar" na convivência social não recebem um "lugar" na convivência com Jesus!

A opção de Jesus é muito clara. Também o convite é claro: não é possível ser amigo de Jesus e continuar a apoiar o sistema que marginaliza tanta gente. Alguns o entenderam e responderam afirmativamente: Nicodemos (Jo 3, 1-2), que defendeu Jesus no tribunal (Jo 7, 50-52), foi vaiado e correu o risco de ser expulso (Jo 19,39); José de Arimatéia, que teve a coragem de pedir o corpo de Jesus para enterrá-lo (Mt 27, 57-60), correndo o risco de ser acusado de ser contra os romanos e contra os chefes judeus; Zaqueu que deu a metade de seus bens aos pobres e devolveu quatro vezes o que tinha roubado (Lc 19, 1-10).

O povo dos pobres logo percebeu a novidade, acolheu Jesus e disse: "Um novo ensinamento com autoridade!" (Mc 1, 27), diferente dos escribas e dos fariseus (Mc 1, 22). E indo atrás de Jesus (Mt 14, 13-14), esqueceu tudo: casa, comida, filhos, a ponto de parar no deserto (Mc 6, 35-36), junto com Jesus, sem comida, quase desfalecendo (Mc 8,1-3). Para o povo faminto e pobre, Jesus deve ter sido uma simpatia ambulante!

5º Círculo
O IDEAL RENASCE EM JESUS, NOSSO IRMÃO MAIS VELHO
RECONSTRUIR A CONVIVÊNCIA HUMANA
Lucas 4,14-30

Acolhida

- * Um canto inicial
- * Criar um bom ambiente. Colocar o pessoal à vontade
- * Invocar a luz do Espírito Santo

1.

"Não estão vendo?"

Abrir os olhos para ver

O texto com que concluímos todo o nosso estudo sobre a mensagem de Is 40 a 66 traz o conhecido episódio de Jesus na sinagoga de Nazaré. Naquele dia, Jesus, ele mesmo, escolheu a passagem de Isaías para fazer a leitura durante a celebração comunitária. O texto escolhido por ele é aquele que traz um resumo da Missão do Servo (Is 61,1-2). Ao fazer o comentário sobre o texto lido, Jesus apresenta seu programa libertador. Num primeiro momento, todos ficam admirados e contentes pela coragem de Jesus. Mas quando vêem que o programa de Jesus consiste em acolher a todos, sem distinção, ficam revoltados com a proposta dele e querem mata-lo. Como se matando Jesus, eles pudessem impedir o cumprimento da Palavra de Deus, descrita e anunciada por Isaías. Vamos conversar sobre isto:

1. Na sua opinião, quais são hoje as pessoas mais excluídas e marginalizadas que deveriam ser acolhidas? Por que são excluídas?
2. Quais são as reações hoje, em nossas comunidades, diante da proposta acolhedora de Jesus? Sabemos acolher a todos sem excluir ninguém?

2.

"Coloquei o ouvido para escutar"

Despertar os sentidos

Introdução à leitura do texto:

O texto narra a chegada de Jesus em Nazaré, após sua experiência de Deus no deserto. Indo à celebração comunitária, como era seu costume, Jesus proclama o texto de Isaías. Durante a leitura, vamos prestar atenção na maneira de Jesus atualizar esse texto (Is 61, 1-2). Vamos também prestar atenção à reação das pessoas.

Leitura lenta e atenta do texto de Lucas 4,14-30 - Escutar em silêncio

- * Meditar o texto - Descobrir a Palavra de Deus na vida
 1. O que mais chamou a sua atenção nesta leitura? Por quê?
 2. Qual o conteúdo do programa de Jesus? Quais as pessoas que Jesus busca incluir?
 3. Quais as reações do povo que estava escutando Jesus na sinagoga? Como entender estas reações?
 4. Tente verificar de que maneira Jesus atualiza o texto de Isaías (Is 61, 1-2). O que isto ensina para nós hoje?

3.

"Perto está quem me apóia!"

Rezar a Palavra de Deus

- * **Preces:** Vamos transformar em preces as descobertas feitas no encontro de hoje. O que esta meditação nos faz dizer a Deus?
- * **Salmo:** Vamos rezar o Salmo 72 (71). Jesus veio para proclamar o triunfo da justiça diante de toda a violência humana. O salmo é uma oração onde o poder humano é instrumento de Deus na construção da paz e da justiça.
- * **Final:** Terminar com um Pai-nosso e um canto apropriado.

Subsídio

Lucas 4,14-16: Na força do Espírito.

Animado pelo Espírito Santo, Jesus volta para a Galiléia e começa a anunciar a Boa Nova do Reino de Deus. Andando pelas comunidades e ensinando nas sinagogas, ele chega a Nazaré, onde tinha sido criado. Estava de

volta à comunidade, onde, desde pequeno, tinha participado durante mais de vinte e cinco anos. No sábado seguinte, conforme o seu costume, ele vai à sinagoga para participar da celebração.

Lucas 4,17-19: *A proposta de Jesus.*

Jesus se levantou para fazer a leitura. Escolheu o texto de Isaías que falava dos pobres, presos, cegos e oprimidos. O texto refletia a situação do povo da Galiléia no tempo de Jesus. Em nome de Deus, Jesus toma posição em defesa da vida do seu povo e, com as palavras de Isaías, define a sua missão: anunciar a Boa Nova aos pobres, proclamar a libertação aos presos e a recuperação da vista aos cegos, restituir a liberdade aos oprimidos. Retomando a antiga tradição dos profetas, ele proclama "um ano de graça da parte do Senhor". Proclama o ano do jubileu!

Lucas 4,20-22: *Ligar a Bíblia com a Vida.*

Terminada a leitura, Jesus atualizou o texto e o ligou com a vida do povo dizendo: "*Hoje se cumpriu esta escritura nos ouvidos de vocês!*" A sua maneira de ligar a Bíblia com a vida do povo, provocou uma reação de descrédito por parte dos que estavam na sinagoga. Ficaram escandalizados e já não queriam saber dele. Diziam: "Não é este o filho de José?" Por que ficaram escandalizados? É que Jesus falou em acolher os pobres, os cegos, os oprimidos. Mas eles não aceitaram essa proposta. Assim, no momento em que apresentou o seu projeto de acolher os excluídos, ele mesmo foi excluído!

Lucas 4,23-30: *ultrapassar os limites da raça.*

Para ajudar a comunidade a superar o escândalo, Jesus usou duas histórias bem conhecidas da Bíblia, uma de Elias e outra de Eliseu. As duas histórias criticavam o fechamento do povo de Nazaré. Elias foi enviado para a viúva estrangeira de Sarepta (1 Rs 17,7-16). Eliseu foi enviado para atender ao estrangeiro da Síria (2 Rs 5,14). Transparece aqui a preocupação de Lucas em mostrar que a abertura para os excluídos: pagãos, viúvas, órfãos, leprosos, doentes, etc., já vinha desde antes do próprio Jesus. Jesus teve as mesmas dificuldades que as comunidades estavam enfrentando no tempo de Lucas. De fato, o apelo de Jesus não adiantou. Ao contrário! O uso dessas duas passagens da Bíblia provocou mais raiva ainda. A comunidade de Nazaré chegou ao ponto de querer matar Jesus. Mas Jesus manteve a calma. A raiva dos outros não conseguiu desviá-lo do seu caminho. Lucas mostra assim como é difícil superar a mentalidade do privilégio e do fechamento. Muita gente só aceita a Palavra de Deus quando ela agrada, e fica com raiva da Palavra quando ela nos incomoda e nos denuncia no nosso egoísmo e acomodação.

Jesus fez da sua vida um serviço aos irmãos e irmãs

No tempo de Jesus, havia uma grande variedade de esperança messiânica. Uns esperavam um *Messias Rei* (Mc 15,9.32). Outros, um *Messias Santo* ou *Sumo Sacerdote* (Mc 1,24). Outros, um *Messias Guerrilheiro* subversivo (Lc 23,5; Lc 23,19; Mc 13,6-8). Outros, um *Messias Doutor* (Jo 4,25; Mc 1, 22.27). Outros, um *Messias Juiz* (Lc 3,7-9). Outros, um *Messias Profeta* (Mc 6,4; 14,65). Todos esperavam um messias glorioso. Ninguém esperava o *Messias Servo*, anunciado por Isaías (Is 42,1-9; 49,1-6; 50,4-9; 52,13-53,12; 61,1-2). Eles não se lembraram de valorizar a esperança messiânica como um *serviço* gratuito do povo de Deus à humanidade. Só entre os pobres se conservava esta esperança do *Messias Servo*. Maria respondeu ao anjo: "Eis aqui a *serva* do Senhor!" (Lc 1,38). Esta atitude de serviço marcou a vida de Jesus: "Ele não se apegou à sua igualdade com Deus. Pelo contrário, esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de servo" (Fl 2,6-7), condição de alguém que não se pertence, mas vive para os outros. Nesta sua vontade de servir, Jesus encarna um traço do rosto de Deus para nós.

Quando se diz *servo* não se trata só do desejo de servir, mas também da condição social. No tempo de Jesus, a condição social de um servo indicava uma pessoa que dependia do patrão que o contratava. Um servo não tinha vontade própria. Devia fazer o que o patrão mandava, senão morria de fome. Jesus se sentia *contratado pelo Pai* e vivia para ele. O alimento dele é fazer a vontade do Pai (Jo 4,34). Esta condição de servo marcou a vida de Jesus desde o nascimento. Durante todo o tempo que vivia em Nazaré, ele vivia na condição de servo: trabalhava na roça como agricultor e servia ao povo como carpinteiro. Ele via nesta sua condição de servo uma expressão da sua missão junto do Pai e do povo: "Não vim para ser servido, mas para servir!" (Mc 10,45),

Quando inicia a sua atividade como pregador ambulante, Jesus se identifica com o *Messias Servo* anunciado por Isaías: "*O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me consagrou com a unção, para anunciar a Boa Notícia aos pobres; enviou-me para proclamar a libertação aos presos e aos cegos a recuperação da vista; para libertar os oprimidos, e para proclamar um ano de graça do Senhor*". Fechou o livro e disse: "*Hoje se cumpriu essa passagem da Escritura, que vocês acabam de ouvir*" (Lc 4,18-21). O resumo da vida de Jesus está nesta frase: "*Quem de vocês quiser ser grande, deve tornar-se o servidor de vocês, e quem de vocês quiser ser o primeiro, deverá tornar-se o servo de todos. Porque o Filho do Homem não veio para ser servido. Ele veio para servir e para dar a sua vida como resgate em favor de muitos*" (Mc 10,44-45).